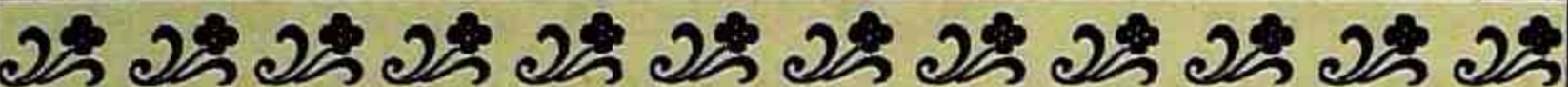


AVE MARIA



Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 — S Paulo

REVISTA POPULAR
ILLUSTRADA RE-
DIGIDA PELOS RR.
PP. MISSIONARIOS
FILHOS DO IMMA-
CULADO CORAÇÃO
DE MARIA ◆◆◆◆

Assignatura: Um anno 5\$000

S. Paulo, 15 de Outubro de 1911

Carta do Papa

AO EMMO. SR. CARDEAL ARCOVERDE E DEMAIS ARCEBISPOS E BISPOS DAS PROVINCIAS
MERIDIONAES DO BRASIL

Caro Filho e Veneraveis Irmãos—Saudação e benção apostolica.

ESPECIAL BENEVOLENCIA COM O BRASIL

TENDO-VOS, ha pouco, reunido na cidade de S. Paulo, escrevestes uma carta, que nos foi tanto mais grata quanto demonstrava a dedicação á Cadeira de Pedro e amor filial para conosco. Taes sentimentos altamente o revelam, quer quando recordaes os recentes beneficios esparsos pela Séde Apostolica sobre as vossas cidades, beneficios certamente numerosos e notaveis; quer quando vos associaes ás preoccupações, tão crueis, para Nós, determinadas pelos ataques violentos dirigidos ás instituições catholicas; quer, emfim, quando expressaes congratulações pelas manifestações de progresso reveladas em vossas sédes. São justamente esses progressos, Caro Filho e Veneraveis Irmãos, que Nos causaram especial jubilo. Chamado pela Providencia a dirigir o governo da Igreja de Christo, vemos realisar-se o ardente voto a que aspiravamos, quando, graças ao zelo dos Nossos Irmãos e dos Nossos Filhos, a Igreja dilata suas tendas e se engalana com as virtudes christãs. E', pois, com supremo agrado que acolhemos essas esperanças brilhantes para a Igreja Brasileira e lhe desejamos marcha rapida para esse futuro cada vez mais grandioso.

A elle chegareis mais felizmente, si, de accordo com as decisões do vosso Congresso, applicardes vossos esforços ás medidas

necessarias para fortificar e desenvolver a Fé em vossas dioceses. Queremos falar na direcção e formação do Clero, da introdução e diffusão dessa solícita mantenedora dos instituições catholicas que se denomina a ACCÃO POPULAR CATHOLICA. A respeito podereis encontrar preceitos numerosos e excellentes, nos actos do Concilio Plenario, da ACCÃO POPULAR para cujos objectivos chamamos a vossa attenção, pois são daquelles que no momento actual se impõem mais insistentemente á Nossa solícitude e aos vossos cuidados: e a Nós convém insistir nelles para que as Nossas exhortações vos appareçam em todo o seu esplendor.

A disciplina ecclesiastica

No que concerne á disciplina do clero, velae attentamente, Caro Filho e Veneraveis Irmãos, em que os alumnos ecclesiasticos se eduquem regularmente na virtude, na disciplina e na sciencia, que aprendam principalmente a habituar-se ao jugo do Senhor, a occupar-se de sua perfeição pessoal e ao amor ardente ao trabalho pela salvação eterna do proximo; depois, que não desprezem essas provisões de doutrina que, especialmente agora, são absolutamente necessarias, quer para refutar os erros, quer para

defender e espalhar mais eficazmente as verdades reveladas.

Elevados ao Sacerdocio, evitem a ociosidade, não intervenham em negocios seculares; mas, sob a influencia e direcção de sacerdotes de maior idade e especialmente dos vigarios, utilizem os thesouros da piedade e da doutrina accumulados nos Seminarios. Emfim, e, para que, com o tempo, não se maculem as suas almas com o pó mundano, e não deixem extinguir os excellentes principios tão laboriosamente adquiridos na época dos estudos, a prudencia dos Bispos deve prover-se de meios ou para renovar a santidade ou para restaurar a doutrina, especialmente adequada, nas almas sacerdotaes.

Primeiro, é nossa vontade instante que os vossos clerigos se entreguem, sob vossa direcção, a frequentes reiros; sabeis por experiencia, Caro Filho e Veneraveis Irmãos, que esses piedosos exercicios espirituaes, regularmente desempenhados, são maravilhosamente efficazes e salutaes para despertar no clerigo virtudes proprias da sua ordem. Na meditação das cousas celestes o fogo divino accende-se, e o Senhor fala ao coração daquelle que, abandonando qualquer preocupação profana, se retire á solidão para recordar o passado e reflectir na eternidade. Em summa, esse ponto e muitos outros, uteis para preparar os padres para a santidade, achal-os-eis desenvolvidos na Nossa «Exhortação ao clero catholico». Esse documento, em que abrimos o coração a todos os ministros sagrados, tomae a peito lembral-o e commental-o frequentemente aos clerigos que de vós dependerem. Além disso, comprehendei e retende bem isto; quando tiverdes um clero conforme ao ideal traçado na «Exhortação», vereis o vosso cargo episcopal muito alliviado e os fructos de vosso apostolado muito mais abundantes.

Os nossos corações teem uma tal sêde, que não póde ser satisfeita pelos contentamentos da vida mortal; os mais moderados não nos são refrigerio, os extremos nos suffocam.

Deus não quer que o nosso coração encontre lugar algum onde possa repousar mais do que a pomba que saiu da arca, afim de que torne para o seu Deus, d'onde saiu.

O amor de Deus, que nos conduz ao desprezo de nós mesmos, nos constitue cidadãos da celestial Jerusalem. O amor de nós mesmos, que nos conduz ao desprezo de Deus, nos faz cidadãos da Babylonia infernal.

S. FRANCISCO DE SALES.

O Franciscanismo julgado

por uma intellectual protestante

UM redactor de um importante periodico liberal chileno envia a este diario as impressões de sua viagem pela Europa. De uma dessas correspondencias, sob o titulo «Da patria de São Francisco: carta de um liberal», reproduzimos o seguinte:

«Insta você para que acompanhe contando minhas viagens...

Encontrei-me, pois, um dia destes com uma senhora ingleza em casa do ministro Errázuriz y Urmeneta, e conversamos muito sobre viagens, arte e historia. Chama-se Miss Cark; fala francez e italiano, como se fossem a lingua natal; é muito instruida e viaja muito.

Disse-me em Roma que pretendia ir á Assis. Tanto me falou n'este lugar, celebre cada dia mais por ser patria da São Francisco, que animei-me tambem a ir até lá.

No dia seguinte, quando divizei a Igreja do Santo, já se achava a *miss* ingleza installada em um banquinho, fazendo uma aquarella.

—Suponho que o senhor, como todos os catholicos, é um grande devoto de S. Francisco, disse-me sem erguer a vista de sua aquarella. —

Não soube que dizer-lhe de prompto. Senti-me um pouco emvergonhado, reconhecendo que nada sabia deste Santo popular, a no ser o que em casa tinha ouvido, ás creadas, talvez.

— Sim, sim, repliquei, tratando de vêr o que estava ella pintando. E' sem duvida, um santo muito grande, e ha muitos conventos de franciscanos em todas as partes do mundo; dizem que todos os frades são muito bons e muito humildes.

— Porém, não é isso o mais importante. Eu não sou catholica, e por minha vez não entendo muito de Santos. O que me faz admirar em São Francisco é que foi o homem que mais se encarnou no espirito do Evangelho e que, praticando-o, chegou a parecer-se com o proprio Jesus Christo. Conheço bem sua historia e estou seguindo os trabalhos que está fazendo Sabatier para pôr mais á claro a sua vida.

Tenho adquirido por elle o maior en-

thusiasmo e não se admire o senhor, se lhe disser que esta é a terceira vez que aqui venho, attrahida pela recordação de suas grandes virtudes. Quando fôr ao thesouro, mostrar-lhe-ão um bracelete com pedras preciosas. Comprei-o em minha primeira viagem e delle desfiz-me espontaneamente, quando mostraram-me a terna benção do punho e letra do Santo dirigida a seu fiel companheiro—o frade Leão, e não se admire de que uma protestante faça taes cousas por S. Francisco.

No meu paiz tem-se fundado congregações animadas da maior veneração por este homem, cuja virtude extraordinaria traspassa os limites de todas as confissões. Uma amiga minha fundou, ha poucos annos, a Ordem Terceira, na qual alistaram-se homens e mulheres de todas as condições. Acho admiravel que depois deste seculo esteja ainda operando o espirito de S. Francisco estes movimentos de piedade. Este pequeno povo entre o qual nos achamos, que nunca mudou desde o seculo XIII, pode orgulhar-se de estar dictando regras á Inglaterra do seculo XX. E tanto mais admiram-se estas cousas, quanto reconhecem-se incapazes de pratical-as. O espirito de S. Francisco adiantou-se ás descobertas da moral equalitaria, de generosidade collectiva, de bondade, de pensamento e de renuncia pessoal, que os melhores e mais sãos de todos os philosophos de todos os paizes tem accreditado ter feito, — sem outra norma senão seu proprio amor a Deus, que reflue abundantemente sobre suas creaturas, principalmente sobre as humildes e desgraçadas, ensina e dicta qual deva ser a verdadeira conducta do christão: pôr os olhos em Deus, imitar, tanto quanto é dado fazel-o, a vida de Jesus Christo, e fazer com isso doce e caritativo o trato com os nossos semelhantes. E' esta a regra de S. Francisco, seguida em distinctas espheras pelas tres ordens por ella fundadas, a primeira, segunda e terceira.

—Incapaz de pratical-as, disse eu. Porém

vejo que a senhora, que tão bem conhece o Franciscanismo e que está maravilhando-me com seu saber, seria capaz de ser delle tambem seu apostolo. Agora confesso francamente que não estava instruido e reconheço minha grande felicidade em vêr-me n'este lugar solemne e phantastico, ouvindo estas explicações interessantissimas de pessoa tão compenetrada da verdade historica, como a

A MARIA

Da lua que brilha no céu turquesino,
Prateando os seus raios á praia do mar,
Eu vejo n'um circulo de ouro divino,
Tua effigie, ó Maria, de mago incantar!

N'um raio de luz, do sol matutino
Que as flores agustas elle desce a beijar,
Eu vejo sereno, teu rosto divino...
Eu sinto, Maria, tua voz me inspirar!

Da rosa illibada, no seio purpurino
Que a brisa balouça, pendente, no ar;
Eu vejo sorrindo,— sorriso divino,
Tua effigie que a culpa não pôde manchar!

Na hora que tomba o véo vespertino
E a ave executa seu extremo cantar,
Eu vejo teu vulto de aspecto divino,
No mesmo caminho que eu sigo, passar

PEDRO VIOLANTI

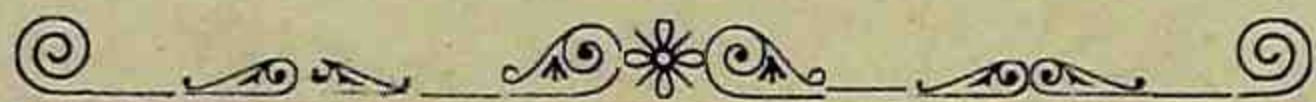
Ouro Preto, 27-9-911.

senhora.

Diga-me mais. Explique-me isso das tres ordens que tenho tantas vezes ouvido enumerar, sem entender. Prosiga convertendo-me a São Francisco, que seguramente tel-o-á conseguido antes que a senhora termina esta vidraça gothica que está sombreando com a côr de sepia....

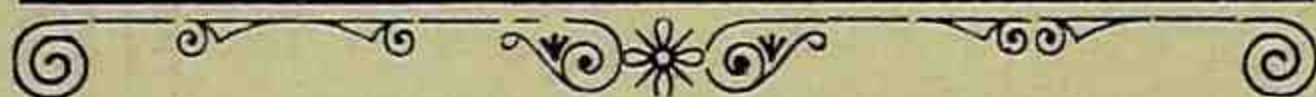
— A côr de sepia tambem é Franciscana, acrescentou, sorrindo, ella. Agora veja o senhor: assim como este templo têm tres partes; a crypta com o corpo do Santo, a egreja do meio em que nos achamos, e a superior com suas altas abobadas e elegan-

tes janellas de ogiva, assim tambem tem a grande fundação de São Francisco suas tres Ordens: a dos regulares enclausurados, a das mulheres, tambem enclausuradas, das quaes a primeira foi Santa Clara, filha espirital do Santo, e a chamada Ordem Terceira, que é composta de leigos de ambos os sexos, e cujo objecto é praticar pessoalmente o espirito franciscano que o senhor já conhece, e esparzido está pelo mundo...



Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —



S. PAULO. — D. Maria Eugenia Fernandes de Queiroz e o seu esposo, o distincto dr. Antonio de Queiroz agradecidos ao Coração de Maria pela miraculosa cura do seu filhinho, publicam na *Ave Maria* e tomam uma assignatura

— Agradeço ao I. Coração de Maria duas graças que alcancei e que prometti publical-as na *Ave Maria*. Por duas vezes implorei o auxilio do I. Coração de Maria para resolver os negocios de meu marido e fui attendida. Agora cumpro a promessa que fiz de rezar dois terços no Santuario, publicar as graças e enviar uma pequena esportula.—M. A. A. A.

—Estando muito doente, recorri ao I. Coração de Maria, promettendo fazer uma confissão, em seu louvor e publicar a graça, sendo logo attendida.—Uma devota.

— Maria Amalia Reimão Hellmeister tendo recorrido ao Immaculado Coração de Maria, durante o mez de Agosto, afim de obter umas graças urgentes e particulares para si e seus filhos, prometteu fazer a santa Communhão doze sabados em honra das doze estrellas que cercam a aureola da sua divina cabeça, e tendo obtido, penhoradissima agradece ao seu bondoso coração e promette assignar a *Ave Maria* perpetuamente.

GUAXUPE'.—O illmo. sr. Joaquim Rodrigues Nogueira e a excma. sra. Maria José das Mercês tomam uma assignatura da *Ave Maria* em cumprimento de uma promessa feita.—Correspondente.

CATAGUAZES.—Junto envio a V. Rvma. a quantia de 5\$ para uma assignatura da *Ave Maria*, pedindo a remessa da mesma para esta cidade. Esta assignatura é por uma promessa que a signataria desta fez.—Maria Luisa de Oliveira.

STO. ANTONIO D'ALEGRIA.—A exma. sra. d. Italia Michelotti e Luiza Michelotti remetem cada uma 5\$ afim de tomar uma assignatura da sympathica *Ave Maria* e ser rezada uma missa no Santuario do Coração de Maria em cumprimento de promessas feitas.—Luciano Gomes, correspondente.

BARIRY.—Uma devota agradece ao Purissimo Coração de Maria uma graça e pede a publicação na *Ave Maria*. Em acção de graças manda rezar uma missa.

—Maria G. de Carvalho agradece não ter sido necessaria uma operação muito melindrosa, envia uma pequena esmola para serem accesas

duas velas no altar do Coração de Maria.

—Peço ser rezada uma missa em acção de graças pelo favor concedido a minha filha que sarou de uma inflammação.—A mesma.

—Ananisia da Fonseca agradece ao Coração de Maria ter sido attendida pelo dulcissimo Coração de Maria quem a sarou de uma perigosa inflammação. Em acção de graças remette a importancia para serem accesas duas velas.

CAMPINAS. — Uma devota agradece ao Coração de Maria uma graça que acaba de receber para nma pessoa de sua familia e envia 5\$ para o seu Santuario.

—Estando doente, prometti dar ao Coração de Maria uma esmola para o Santuario do Coração de Maria de S. Paulo e publicar a graça na bella revista *Ave Maria*

Penhorada pela graça alcançada e muito agradecida a tão boa Mãe, cumpro a promessa.—O. Paula Souza.

ITAUNA — Remetto 10\$ para duas missas, uma no altar da S.S. Virgem Maria e outra no de S. José pela graça que d'Elles alcancei em uma enfermidade. — Alberto Braga.

PIRASSUNUNGA.—Estando uma minha amiga muito doente, pedi ao Coração de Maria fazer com que sarasse e em agradecimento mando 1\$ para accender uma vela.—Francisca Bayene.

RIO PARDO.—Marieta Castello Branco agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada e cumpre a promessa de tomar uma assignatura da *Ave Maria*.—Correspondente.

S. BORJA.—Uma devota remette 2\$ para ser celebrada uma missa no altar do Coração de Maria para as almas do Purgatorio em cumprimento de promessas feitas.—A. G. de Araujo.

—Agradeço penhoradissima a N. Senhora d'Apparecida o ter sarado de um incommodo n'uma perna.—Francisca Pereira Dias.

ARARAS.—Reformo a minha assignatura e publico a minha gratidão ao Coração de Maria por uma graça alcançada.

—Tendo alcançado a graça de apparecer um emprego para uma pessoa desamparada, venho render-lhe tributo de gratidão, enviando 5\$ para o Santuario do Coração de Maria. — Julia Gonçalves Camargo.

BRAGANÇA — Uma devota obsetvando que na sua familia lavrava uma grave dissenção pediu ao Coração de Maria que fizesse apparecer a paz e o conseguiu, pelo qual agradece.

SANTA CRUZ DAS POSSES — Remetto a importancia de 2\$500, sendo 2\$000 para accender duas velas aos pés da Virgem Santissima para cumprir um voto que fiz e no qual fui attendida; e \$500 para o cofre das almas, para obter d'ellas varias graças que muito almejo — L. C. O.

ITAPIRA — Envio 3\$000 destinados á celebração de uma missa, em louvor de Nossa Senhora, por uma graça alcançada — Ursulina Velho.

ESTRELLA DO SUL (Minas) — Venho por intermedio da *Ave Maria* agradecer ao Immaculado Coração de Maria e a São José uma graça que delles alcancei. Agradecida, cumpro minha promessa, publicando o favor — Candida Clementina de Albuquerque.

SÃO CARLOS — Envio-lhes a importancia de 3\$000, para ser celebrada uma missa em acção de graças ao Sagrado Coração de Maria e ao Veneravel Padre Claret, por graças que obtive.

Para maior gloria da Mãe de Deus, peço se digne publicar esta — Uma devota e assignante.

SOROCABA — Achando-se gravemente doente

te um meu sobrinho, recorri á Virgem Immaculada, pedindo a sua cura; e como fui plenamente attendida, pois, a cura foi completa, cumprindo o voto feito, faço esta publicação, enviando a esportula de 5\$000 para uma missa em acção de graças — Carolina Hiehl.

— D. Sanger summamente afflicta com uma grave molestia de seu filho, recorreu ao bondoso Coração de Maria, promettendo publicar a graça e toma a assignatura — Correspondente Anna Rosa de Aquino.

FIGUEIRA DE ITABERA — Junto remetto-vos a quantia de 6\$000 para duas missas em acção de graças ao Immaculado Coração de Maria, em cumprimento de promessas feitas por mim e por minha mulher Francisca Honorina de Macedo, por diversos favores que alcançamos de tão bondoso Coração. Peço a publicação — Joaquim Gonçalves de Macedo.

SYLVESTRE FERRAZ — Agradeço ao Coração de Maria o restabelecimento dum meu filhinho e envio 2\$000, conforme promessa que fiz. — José Gorgulho Nogueira.

SANTA RITA DO PASSA QUATRO — Uma directora do Immaculado Coração de Maria agradece uma graça, e envia 2\$000 para comprar uma vela e ser accesa no Santuario do Immaculado Coração de Maria — C. Leite.

— Peço-lhe mandar publicar uma graça obtida na *Ave Maria*. Desde já agradeço Leite.

— Uma devota do Immaculado Coração de Maria manda renovar a assignatura da *Ave Maria* da qual fez por promessa; a mesma envia 5\$000 para ser celebrada uma missa no Camarim de Nossa Senhora por ter sido attendida em varios pedidos — E. P. A.

— Estando uma pessoa de minha familia com tósse comprida, recorri com muita fé e confiança ao Purissimo Coração de Maria a qual ouviu minha prece; peço em agradecimento publicos na *Ave Maria*.

— Agradeço mais uma graça alcançada em favor de uma pessoa de minha amizade desenganaada dos medicos e que pela intercessão do Immaculado Coração de Maria foi salva — Messias do Amaral Pinto.

SERRA NEGRA — Mais uma vez venho testemunhar a Nossa Senhora a minha sincera gratidão pelos grandes beneficios que d'Ella tenho recebido por intercessão do glorioso patriarcha São José e do milagroso Santo Antonio. Entre as graças recebidas, estão duas de summa importancia: Ha dois annos, vendo uma filha minha sem recursos para adquirir um ponto de residencia onde pudesse dar á minha netta uma educação religiosa, e avaliando a importancia das difficuldades que impediam conseguir esse desideratum, invoquei a protecção de Nossa Senhora, por intercessão de Santo Antonio, e em poucos dias verifiquei a completa realisação de meus intentos. Ha pouco mais de um anno, estando um meu filho sem collocação definitiva, implorei ainda o auxilio de Nossa Senhora, por intermedio de São José, conseguindo promptamente o que aspirava. Hoje, plenamente satisfeita por haver recebido tão importantes graças, venho fazer publico, pela revista *Ave Maria* tudo quanto aqui se menciona, e outros muitos beneficios de não menos importancia, enviando tambem a quantia de 5\$000 para a assignatura da *Ave Maria*. Glorificado seja, pois, o nome do Immaculado Coração de Maria — Maria Brasilina de Oliveira Coutinho.

TRES PONTAS (Minas) — Teodosio Bandeira dá graças á Nossa Senhora da Conceição Appa-

recida e remette 3\$000 para ser celebrada uma missa pelas almas dos negros escravos por sua intenção.

BROTAS — Dando graças a Deus e ao Immaculado Coração de Maria, por um favor especial, e por mais alguns outros, envio 2\$000 para a publicação, e penhoradissima, agradeço a Nossa Senhora — Leopoldina Maciel.



O clero catholico perante

os tribunaes e a imprensa

5.º Facto.—A prisão do Irmão Nicolai

LENDO os factos odiosos que acabamos de expôr, imaginará talvez o povo belga que nada tem a temer de semelhante; que em nosso paiz pode ter plena confiança na justiça dos processos e das sentenças da magistratura.

Não partilhamos inteiramente esta segurança. Sem duvida, os vexames revoltantes da justiça de Lille na causa do Irmão Flamidiano não são possiveis na Belgica. Em face de semelhantes atrocidades, o sentimento publico indignar-se-ia e forçaria o ministro da Justiça a punir de um golpe o magistrado que praticasse estes horrores. Mas não estará a magistratura belga attingida sempre da lepra maçonica? Não temos tambem nos nossos tribunaes e audiencias magistrados filiados ás lojas? E estes magistrados franco-maçons não têm tambem no coração o mesmo odio contra o padre? Quem poderia garantir que sua acção publica não seja por elle inspirada?

O homem não se despoja tão prompta e facilmente das paixões que nutriu em seu coração, e a religião nos ensina que, para dominal-as, necessario é o soccorro da graça. Ora, podem os nossos magistrados franco-maçons contar com esta graça? Cumprem para este fim as condições que o Bom Deus exige: a oração e a frequencia dos sacramentos? Pelo unico factio de estarem filiados ás lojas, elles animão sem cessar seus odios anti-religiosos, e por outro lado renunciação á frequencia dos sacramentos e da oração. Duplo obstaculo para dominar suas más inclinações e agir como verdadeiros magistrados. Aliás, já não nos tem dado, os magistrados-franco maçons de varias de nossas circunscripções especimens caracteristicos de sua maneira de agir? Pensa-se que já es-

tão esquecidas as deploráveis historias dos religiosos Huyaghens, Benoit, Vercruysse, Martial, Dominique, Nicolai, de la Vallée e outros?

Não provão muito eloquentemente estes factos que entre nós também os sectarios, tornados magistrados, não deixam sempre de recuar deante das medidas injustificadas, quando trata-se de padres e religiosos? Não ficaria para sempre legendaria a prisão arbitraria, em plena Bruxellas, do Irmão Nicolai?

Como! querer passar este bom velho como *conspirador*, como *suspeito de regicidio*, não foi uma *zombaria*?

Havia nesta epocha em todo o paiz um homem mais simples, mais candido e mais inoffensivo que este velho Irmão? Se o magistrado que presidiu então o povo em Bruxellas tivesse querido agir como verdadeiro juiz e não como franco-maçom, não teria preliminarmente colhido algumas informações e reconhecido immediatamente que a impudente accusação do scelerado que denunciou o Irmão Nicolai não era senão uma tola mystificação?

E, portanto, bem que o accusador não merecesse confiança alguma e que a denuncia não tivesse mesmo sombra de verosimilhança, o fôro entrou em movimento e ordenada foi a prisão do Irmão.

Que luxo de policiaes e de gente armada não foi posto em pratica nesta occasião! A que ridiculas buscas não se entregaram! Com que rigor não se fez o pobre velho soffrer o severo regimen do segredo e da prisão preventiva!

Suponhamos, um momento, que um magistrado, não se firmando senão em uma semelhante denuncia, proveniente de uma tal fonte, se permittisse um procedimento algum tanto descortez para com um franco-maçom ou mesmo para com um liberal um tanto distincto; não teria a imprensa das lojas lançado fogo e chammas?

A pretensa opinião publica não teria reclamado aos gritos e berros a immediata punição deste magistrado?



O Pistolão

- Como estás, menino?
- Menos mal; o senhor como vae?
- Bem. Que andas a fazer pela Avenida?
- Estou a espairer um pouco. Hoje tive duas provas escriptas. Amanhã outras duas.
- Que é que estudas agora?
- Pouca cousa: portuguez, francez, inglez, allemão, latim, grego, geographia, historia, ari-

thmetica, algebra, geometria, trigonometria rectilinea ou espherica, mecanica, astronomia, litteratura nacional e estrangeira, philosophia...

Não sei se esqueci alguma materia.

— E tens tempo para tudo?

— Como não? De mais a mais eu desenho, faço exercicios de gymnastica e atiro ao alvo. Ainda o outro dia ganhei um premio na linha de tiro.

Que bom almoço!

— E, de todas essas disciplinas, qual a que julgas mais difficil?

— O portuguez. Imagine o senhor que todos os dias se inventam regras novas! Só do Hemerio são mais de cem. De vez em quando no *Jornal*, o Candido Figueiredo, traz outras. O portuguez é terrivel!... Oh! mas eu tenho um meio infallivel de sahir aprovado...

— Qual?

— O *pistolão*. Conhece a Sra. D. Felismina, aquella da Ponta do Cajú?

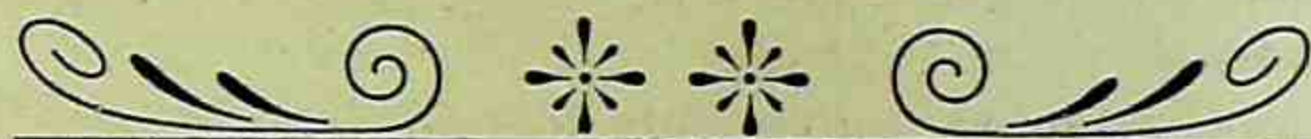
— Não me lembro bem quem seja...

— Pois ella é prima e comadre de outra senhora que mora com a tia da sogra de um deputado que se dá muito com o director. Eu já fallei com ella. Depois de amanhã vou ao Cajú buscar o *pistolão*.

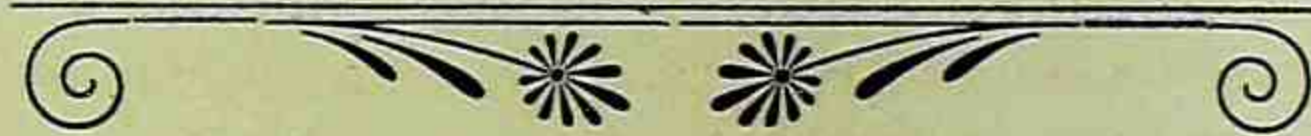
— E queira Deus que te não enganes, menino!

— São favas contadas. Todos os da minha turma têm passado assim...

CARLOS DE LAET.



2.º Congresso Catholico de Minas



Quinto dia realisou-se com a presença dos chefes do Estado, exmo. sr. presidente Bueno Brandão e os illustres secretarios. Musica do batalhão em frente da Matriz.

Peça musical executada com maestria, piano forte e após, o hymno da abertura.

Subiu á tribuna o dr. Campos Amaral que, como sempre, n'uma imponencia natural e franca—deixou ouvir a palavra, fluente e insinuante, expôz um ramallete de palavras que se fundiam em flôres—que perfumaram o recinto, penetrando nos corações pela singeleza e suavidade da forma e significação da verdade, terminou elevando um viva ao sr. Presidente do Estado e ao episcopado mineiro.

Leitura das disposições do Congresso Catholico.—Canto e musica, acompanhamento de piano, executado pelas distinctas senhoritas Ibarra e Ottoni.

Occupou a tribuna, aos sons da banda Euterpe Horizontina, o exmo. deputado João Velloso, que desenvolveu a verbosidade de seu talento, chamando a attenção sobre escolas operarias, pobres e ricos, falou sobre diversos beneficios, mas esqueceu-

se de proteger a literatura que, como sempre, em certos casos, é maltratada, oprimida e perseguida e só encontra aversão, por um mal entendido, para damnificá-la, e suprimil-a, em vez da animação e prestígio para fortalecê-la. Terminando seu discurso, foi aplaudido.

Por ultimo, subiu á tribuna o eminente exmo. bispo de Diamantina—debaixo de uma chuva de palmas interminaveis, que só foram abafadas pela banda de musica «Euterpe Horizontina».

D. Joaquim Silverio Gomes de Sousa—discursou brilhantemente.

Começou dizendo que aquillo não era uma conferencia que fazia, mas, conselhos que dava aos congressistas, mas foi uma purissima oração e muito apreciada. D. Joaquim citou muitissimas vezes Montalambert e com grande apreciação e veneração mencionava suas ideas aproveitaveis, sendo interrompido por aplausos e interminaveis salvas de palmas—como no principio.

Foi brilhante o encerramento de Congresso Catholico, o hymno cantado magistralmente e vivas unisonos ao Congresso e ao presidente do Estado.

Todos os dias distribuição do hymno impresso.

Por ultimo, a benção do Santissimo Sacramento á porta da Egreja—lançada ao povo pelos bispos e padres com todas as ceremonias e rico paramento e luxo.

O altar estava ornado lindamente. O frontispicio da egreja de S. José estava deslumbrante e ricamente illuminado com lampadas electricas de viva profusão de côres—admiraveis de belleza.

Depois da benção, fallou ainda de cima do alpendre, onde projectava a illumination, o dr. Campos Amaral, que foi incansavel e tomou grande parte na iniciativa dos trabalhos do Congresso, com uma verdadeira ovação.

Por ultimo, convidou o povo para fazer uma manifestação aos bispos e demais prelados até a casa onde estavam hospedados, e terminou dando altos vivas ao Congresso Catholico e ao exmo. sr. presidente do Estado—Buena Brandão.

Na manifestação fallou ainda o literato Mario de Lima e assim terminou o segundo Congresso realisado em Bello Horizonte.

ADELINA CORROTTI



Campos (Est. do Rio de Janeiro)

Devido á reforma por que está passando a Matriz de S. Salvador de Campos, e á necessidade de ahí erigir um altar especial ao Immaculado Coração de Maria Santissima, deixou de ser celebrada com a costumeira pompa a festa do dia 27. — Porém não passou despercebido esse solemne dia, pois ás 8 horas da manhã comungaram os Associados, e ás 10 horas o virtuoso Director espiritual da Devoção o Excmo. e Rvmo. Monsenhor Antonio Maria Corrêa de Sá, dignissimo parochio de S. Salvador, celebrou missa acompanhada de piedosos canticos pelos associados, gentis filhos do Promotor e da Presidente da Devoção.—Cumpre declarar que, apesar das multiplas difficuldades que sóem advir ás obras piedosas, Nossa Mãe S.S. tem nos auxiliado de modo a nunca faltarem as missas que *pro vivis et defunctis*, são celebradas no 2.º sabbado de cada mez.

Essa practica de summa caridade tem sido rigorosamente realisada, ha 14 annos, desde a fundação d'essa Devoção de desaggravo ao Immaculado Coração de Maria SS. contra a blasphemia protestante. — *Recommendo* ás orações e Vos peço de reiteirdes essa supplica, em favor d'alma da Associada de benemerencia d. Anna Carneiro Bolckan, ora fallecida confortada pelos sacramentos da Santa Madre Egreja.

—Com o coração a trasbordar de santo jubilo, relato em breve noticia os feitos dessa quinzena que Deus Nosso Senhor nos concedeu pela sua Infinita Misericordia e intercessão do Immaculado Coração de Maria S.S.

No dia 26 de Agosto, vespera da festa do Amoroso Coração da Divina Mãe, iniciou, na Matriz de Nossa Senhora do Terço de Campos, o exmo. Monsenhor, Missionario Apostolico, Miguel Martins, natural de S. Paulo, uma serie de conferencias religiosas, concernentes ás palpitantes necessidades da epocha. Causa admiravel! desde o primeiro dia o elegante e não pequeno templo regorgitava de fieis avidos da palavra de Deus! Era bello vêr-se o altar-mór rodeado de virtuosissimos sacerdotes em cujos semblantes lia-se o gozo que lhes ia n'alma. Era ver-se os alvejantes cabellos dos Parochos da cidade exmos. monsres. Cruz Paula e Corrêa de Sá, casando com as juvenis frontes dos rvmos Padre Lamego, vigario de S. João da Barra; Padre Des Touches, vigario de Guarulhos, Padre Capellini, vigario de São Gonçalo; Padre Ambrosio Mayer, capellão da Misericordia e lente do Lyceu.—Ao lado da batina do sacerdote secular ostentavam-se o severo habito benedictino do Monge d. Amaro, prior de S. Bento em Campos e o sympathico burêl do carmelita Fr. Jeronymo, vigario de Quissomá.

Una Festas do centenario da parochia.

Quando chegou esse dia, já ha muito esperado, entrava no horizonte a primavera com o seu majestoso sol, lançando seus brilhantes raios sobre a terra, onde, nos verdes campos, ouvia-se os

maviosos gorgeios dos passarinhos que, alegres por entre as boninas, parecem aclamar os dias da primavera!

Pois, foi justamente n'um desses dias que o povo de Una festejava o primeiro centenario da elevação á parochia! Foi n'um desses dias, no dia 17 de Setembro do corrente anno, que a população desta terra reunira-se, conjuntamente a muitas outras pessoas das cidades circumvisinha, para, por intermedio da Virgem Santissima, nossa padroeira, erguer umas preces ao Omnipotente, para pedir não só a salvação das nossas almas, mas tambem a conservação e fortificação da religião catholica, em nossa terra! Foi, pois, no dia 16, pela tarde, que a população d'esta terra teve o praser de receber em seu seio, o Exmo. e Rvmo. sr. d. Sebastião Leme, bispo coadjutor do arcebispado do Rio de Janeiro. Ao seu encontro foram: a irmandade do S. Coração de Jesus, representada pela sua directoria; o vigario da parochia; a banda de musica Lyra Unense e muitas outras pessoas. Ao chegar, sua excia. na casa do vigario, onde hospedou-se, foi por elle saudado; em seguida fallou tambem o sr. Manoel M. Villaça que n'um bonito improviso apresentou a s. excia. as boas vindas, em nome do povo de Una, todos catholicos, a exceptuar-se uns dous ou tres! O que foi por s. excia., que achava-se commovido, pela dedicada e espontanea manifestação, agradecido.

Nesse dia e no dia 17 de manhã, houve chrisma.

A' tarde do dia 17 percorreu as ruas da cidade, uma imponente procissão em louvor a N. Senhora das Dores, a qual foi muito concorrida, encerrando as festas d'esse dia, com a bençã do S. S. Sacramento.

No dia 18 houve: missa cantada, e á tarde procissão do Divino Espirito Santo, encerrando todas as festividades, com a bençã do S. S. Sacramento, á noite, sem que a ordem fosse transgredida

A. Rolim.

SECÇÃO SCIENTIFICA

Atravez da floresta

Brilha a primavera sob os afagos do sol. Esplende a natureza sob variegadas formas, e, enquanto no campo as flores exalam o seu perfume, nas florestas virgens da nossa terra ostentam os velhos bosques a pujança, muitas vezes secular, de seus frondosos ramos.

Ha na floresta um rumor de voz sonora, desde o sabiá cantando á beira da cascata, até o tiê e o gaturamo.

Concertam na folhagem verde o canto primaveril: tudo é alegria, porque tudo vibra, sob o almo sol da zona temperada.

Enveredai-vos pela floresta: ide á busca da caça tão agil para o corpo quão romanesca para o espirito, ou simplesmente,

em um passeio campestre, percorrei as nossas estradas felizmente não de todo baldas ainda das arvores collossaes da nossa flora.

Ha por alli um aspecto sagrado; um quê de magestoso impõe-se ás nossas vistas, e, então, com certo respeito, penetramos o matagal, qual se fôra um templo.

Aqui um bello cedro, poetica a simples arvore, cuja sombra, pela sua copa virente, nos induz a imaginar-lhe uma alma sensitiva, cheia de melancholia e amor.

Acolá levanta-se soberbo, acima das demais, um enorme jequitibá. Ao contemplalo, vem-nos a mente a magestade nacional deste paiz grandioso, vulto homerico a destacar-se no continente Sul — America.

Por toda parte, em summa, cruzam-se as perobas, as cabreivas e tantas outras fortes arvores, e, na magnitude secular desse conjuncto rustico da selva, assoma um cipó trepando acima d'altos galhos.

De vez em quando, penetra uma nesga de luz: olhai bem que quadro magnifico apresenta! Ao pé da floresta, zig-zagueando curvas sinuosas, corre o ribeirão que retrata em suas aguas crystallinas a mistica paisagem que orla, e, enquanto a viração perpassa levando longe a fragancia deliciosa das flores do matto, ouve-se além o ganir duma matilha de cães ao encalço da caça, um veado, uma anta ou um catete.

Vibra de commoção o peito do brasileiro, sentindo-se grande diante desse quadro, que lhe desperta as saudades bruscas dum bandeirante, indo a plantar cidades terra a dentro, no cerne do Brasil.

De repente chocalha um cascavel, dando de tocaia um bote, ou enrola-se o jaracussú no tronco robusto do velho guarana.

O visitante da floresta recua um passo, faz a pontaria e acerta, dando combate á venenosa serpe.

Após o bello terrivel dessa presença importuna, corre a vista para deleite mais suave, e ella então se encanta, ou com as lindas cores das plumagens das aves, ou com os matizes multi-cores das orchideas.

Nem lhe falta mel, pois que, não longe, o capataz mais habil descobriu *veiero*.

Tudo nos dá a arvore bemdita, e tudo nella é symbolismo tambem.

Dá-nos o encanto inexgotavel das florestas; dá-nos o fructo e o tecido, enviando-nos tambem para os pulmões melhores ares.

Como symbolo, quanta poesia encerra! Da arvore do Eden — pendeu out'ora o fructo do Bem e do Mal, e, seculos depois, no Calvario o cedro, do Libano talvez,

erguia em sua madeira desdobrada em cruz o Redemptor do Mundo.

Quando Cabral descobriu a nossa Terra, por suppor uma ilha, deu-lhe o nome de Vera Cruz — lembrando o cedro sagrado em que Jesus morreu, e, embora depois trocassem-lhe o nome, a Terra de Santa Cruz chamou-se Brasil, da arvore que offerece á tinturaria a sua obra prima.

Apezar, porém, da grandeza das arvores, os vandalas hodiernos, que não tem alma para sentir, a torto e a direito, vão fazendo derrubadas, destruindo da terra nacional o seu adorno mais sublime.

Não conhecem a magestade das arvores e os segredos que ellas encerram...

Notas e noticias

Em S. Paulo

—A companhia Mogyana transportou no mez de setembro 787.545 saccas de café, baldeadas depois nos carros da Paulista.

Desde 1.º de julho a 30 de setembro entregou a esta companhia 1.050.799 saccas.

—Sente-se a falta de Institutos e Colonias correccionaes, ao ver-se tantos vagabundos e malcreados que não respeitam os transeuntes, manifestando especialmente a sua sanha contra os sacerdotes e escrevendo palavras indignas pelos muros e paredes. Um desses individuos foi o que inutilizou o valioso quadro *Los Calafates*, da exposição do pintor hespanhol Vilá y Prades que viera fazer em nossa capital uma exposição de suas obras.

Os taes *atrevidos* são, aliás, uns assíduos leitores das folhas anticlericaes e pornographicas que se publicam e se propagam impunemente por todo o paiz.

—Falleceu em Pariz o sr. dr. José Bonifacio de Oliveira Coutinho, filho do desembargador Oliveira Coutinho, genro do ex-presidente Campos Salles, lente da Faculdade de Direito de S. Paulo, e deputado ao Congresso estadual.

O finado, descendente dos historicos Andradas, era um catholico praticante que frequentava este Santuario do Coração de Maria. Não podia esquecer o sabio jurista que seu venerando progenitor proferiu um eloquentissimo discurso, quando o emmo. cardeal Arcoverde, então bispo de S. Paulo,

benzeu a primeira pedra do Santuario, no dia de Pentecostes do anno 1895.

A Congregação da Faculdade de Direito, a Camara dos deputados, o Senado paulista e a Escola de Pharmacia deram nas suas sessões evidentes mostras de pesar, muito sensibilizadas, pela perda de tão prestimoso cidadão.

Recommendamos sua alma ás orações dos devotos do Coração de Maria. R. I. P.

—No mez de maio deu-se nesta capital um crime de morte por envenenamento. Por denuncia e suspeitas a autoridade policial mandou proceder á analyse chimica das visceras do morto, que só pode realizar em agosto.

Que ha que dizer sobre essa desedificante noticia de um crime revestido de toda a perversidade dos envenenadores?

Como catholicos e como homens que nos interessamos pela vida do proximo, reflectamos que seria impossivel provar o crime e apurar responsabilidades, se tivesse pegado entre nós a moda maçonica de queimar os cadaveres. Moda maçonica, porque são os maçons os que na Europa propugnam com mais ardor essa praxe horrenda.

A maçonaria e demais sociedades secretas são accusadas de commetter muitos assassinatos por envenenamento, tendo, por isso, grande interesse em fazer com que desapareça o *corpo de delicto*.

Quando algum partido politico é accusado de recorrer ao systema da suppressão occulta, é que os politicos estão afiliados ás seitas secretas.

—No dia 2 reuniram-se em assembléa geral 75 accionistas da Companhia Paulista de Vias Ferreas, representando 220.058 acções.

A pujante Companhia chamar-se-á «Companhia Paulista de Estradas de Ferro»: facultará a conversão de titulos nominativos em titulos ao portador e elevará os vencimentos da directoria.

—O escriptor M. A., falando pelo *Estado de São Paulo*, diz e ensina, a proposito do assassinato do sr. Stolypine; «Ha mortes que me parecem razoaveis. Ha mesmo algumas que me alegrariam. *Confessando* tudo isso, não creio que seja muito feroz. Um personagem assim não me parece que merece compaixão.»

Mas o criminoso russo era um judeu, homem de carreira e bacharelado no Direito...

Vê-se que o conselho fiscal dos jornaes *neutros* tem uma peneira muito grossa que até passam revolvers e o corpo inteiro dos assassinos.

E ha catholicos que pagam com tanto gosto essas folhas!

— A Directoria Geral de Instrução Publica, por iniciativa dos seus funcionarios, collocou na sala de honra o retrato do sr. João Lourenço Rodrigues, antigo inspector geral do ensino e actual lente da Escola Normal de S. Carlos.

Notem os nossos leitores que o sr. João Lourenço Rodrigues é um catholico firme e convicto, homem de character que nas reuniões publicas sabe manifestar e defender o catholicismo.

— O dr. Edmundo Navarro conta na sua historia do eucalypto que esta planta foi introduzida no estado de S. Paulo... pelos jesuitas.

Depois dessa noticia tão estupefaciente, nada extranharíamos que o eucalyptus fosse excluido por muitos exaltados da arboricultura paulista.

— O *Estado* assegura que não ha quem olhe sem respeito a obra dos carbonarios portuguezes: admira principalmente a Constituição republicana, porque foi discutida e votada com uma rapidez extraordinaria.

Quem não olhar com respeito os feitos de Affonso Costa e comparsas, fique sabendo que o *Estado* não o conta mais entre os homens... para o *Estado* esse critico que não aprecia a republica carbonaria, é um irracional.

— A *Bandeira Portuguesa* assegura que José Barbosa é um jornalista de 3.ª classe, um cozinheiro de jornal, sem preparação juridica alguma; um negociante de candieiros, carbonario, apenas, com exame de instrucção primaria...

José Barbosa é o tal correspondente do *Estado* em Lisboa, muito sectario e exaltado anticlerical, deputado ao Congresso carbonario...

E julguem, por ahi, de suas informações...

Pelo Paiz

O governo da Belgica admittiu, a titulo gratuito, alguns alumnos brasileiros na Real Escola de Pesca, de Ostende.

S. M. o rei Alberto autorizou o director da Escola a offerer ao governo brasileiro um excellente e modernissimo *trowler pionner* ou navio de pesca.

O ministro da Agricultura mandou seus agradecimentos ao governo belga por meio do sr. Rio Branco, ao sr. Cockerill, director da Escola, e ao sr. Frederico Villar que tão felizmente obteve o ensino aperfeiçoado da pesca aos brasileiros.

E muitos, ao lêr a noticia, e sentir gra-

tidão ao bondoso governo da Belgica, se esquecem de que é um governo catholico, ou si querem, clerical.

— Houve em Turim um concurso internacional de telegraphia a que concorreram 283 expositores de diversas nações europeas e nove de uma só nação americana, o Brasil.

Obtiveram premios 37 da Italia, 15 de Allemanha, 10 de Austria, 9 da França, 6 da Belgica, 3 da Hespanha, 2 da Suissa, 2 da Hungria, 1 do Brasil, 1 da Rumania e 1 da Servia.

Belgica a clerical (!) foi a que obteve maior porcentagem de premios, 75 por cento, ou entre 8 concorrentes, 6 premios.

— O sr. presidente da Republica disse em communicação ao Senado que chegou á convicção de que os bens dos franciscanos estavam vagos ou sem dono e que requereu ao juiz o sequestro dos conventos e todos os seu pertences.

Sua excia. dissera no tempo da candidatura que seguiria os conselhos de seus irmãos os maçons, e não ha duvida que desta vez cumpriu a promessa á risca, e com risco de cair no descredito de muitos catholicos que de bôa fé e sem acreditar na conversa com os maçons, deram-lhe generosamente o seu voto.

— Foi nomeado vigario apostolico da Guyana hollandeza, o rvmo. P. Theodoro von Roasmalen, superior da Congregação do Smo. Redemptor, em Juiz de Fora.

Sua excia. rvma. seguiu para Roma onde receberá a sagração episcopal.

— Os exmos. sres. Arcebispo de Marianna e demais bispos do Estado de Minas dirigiram aos rvmos. Vigarios de suas dioceses uma circular, ordenando notificar aos parochianos as resoluções do segundo Congresso Catholico e que se empenhassem com todas as forças na sua mais prompta execução.

— O sr. T. C. defendeu a tradicional emenda que supprime a embaixada da Sta. Sé.

T. C. não era deputado nesta legislatura; mas o sr. Cordeiro, deputado cearense, foi contemplado pelo sr. Peçanha com a rendosa prefeitura do Acre, para deixar o logar vago ao impagavel e super-diplomatico T. C. que não se peja de fazer o sermão encommendado dos exaltados anticlericaes, embora saiba de antemão que ha de levar uma derrota.

— O deputado C. M. celebre discipulo criminalista de Lombroso e Ferri, tambem propõe a emenda habitual de subvenção a

estudantes sul americanos para que venham estudar com os nossos rapazes.

E' musica de realejo que os proprios collegas do Congresso não escutam.

— No Estado de Amazonas ha queixas de repetidas invasões de forças venezuelanas ao norte do paiz.

— O deposito da Caixa da Conversão é de 318.811 contos de réis.

— O *destroyer* «Santa Catharina» foi mandado pelo governo a transportar soccorros ás victimas das inundações do Itajahay, em Blumenau.

Antes que os soccorros officiaes, chegou aos inundados o auxilio caridoso dos filhos de S. Francisco estabelecidos naquella cidade.

— Os jornaes lamentam que um louco, seis vezes assassino, asylado no hospicio nacional, matasse mais um homem no dito asylo.

Se a directoria estava sciente dos meritos daquelle doente, por que o deixava passear livre pelo interior do hospicio, segundo consta da relação communicada á imprensa? Seguindo esse procedimento, quem ficará os seus doentes aos cuidados do hospicio nacional?

Quem uma vez matou o seu semelhante ou lhe attentou á vida, não sendo por legitima defeza, nunca mais devia gozar de completa liberdade, nem que houvesse indulto. Se certas attenuantes devem mitigar os rigores da justiça, é um verdadciro crime contra a sociedade permittir que os homicidas, conscientes ou inconscientes, se achem de novo na occasião de repetir o crime.

Notaveis criminalistas têm já proposto o exemplo da Inglaterra que procede com este mesmo criterio para dar segurança á sociedade.

— Depois da exposição de hygiene, em Dresden, o dr. Luigner, que fôra o director, deu um banquete aos representantes da França, Inglaterra, Austria, Hespanha, Japão, e de outras nações estrangeiras.

O dr. Figueiredo de Vasconcellos, representante do Brasil, foi alvo de calorosas manifestações dos convivas, admirando o magnifico papel que representavam os expositores brasileiros. O presidente declarou que o pavilhão brasileiro era evidentemente o *clou* da Exposição.

Muitos visitantes do pavilhão, admirando as installações, lamentaram, por exemplo, que seus paizes não tivessem instituições como a do nosso Instituto serumtherapico de Butantan.

— O governador do Amazonas telegra-

phou ao presidente da Republica ter assistido a inauguração do telegrapho sem fio entre as estações de Manaus e Senna Madureira.

— As inundações do dia 1 do corrente, no Paraná e em Sta. Catharina, fôram enormes e desastrosas. O rio Itajahy formou um grande lago de 22 metros de profundidade a cujo flux emergiam as copadas das arvores mais altas.

O governador do estado, coronel Vidal Ramos, dirigiu-se pessoalmente aos lugares mais necessitados.

O rio Iguassú inundou grande trecho da estrada S. Paulo-Rio Grande. As communicações ficaram interrompidas e as povoações das margens desses rios isoladas.

Deu-se a coincidência de que no mesmo dia houve no Mar do Norte, na Europa um grande tufão que entrou pela Belgica e pela Hollanda e causou no Escalda o naufragio de oitenta embarcações, encalhando cinco vapores.

— Consta ao *Correio da Manhã* que o descommunal Alexandre Braga, filho mimado da *Viuva* maçonica, disse, num aparte, no Congresso da republiqueta de Lisboa a um deputado que morou no Brasil: «O sr. Barbosa vem edificar-nos com o que aprendeu com os negros do Brasil».

Passando pela ilha da Madeira disse tambem que «bem sabia que vinha ao Brasil falar a uma floresta de surdos», referindo-se, desta vez, á colonia portugueza, tão florescente, em nosso paiz, e gabada pelo rei d. Carlos, quando disse que tinha no Brasil dous milhões de subditos, os mais intelligentes do seu reino».

— Foi inaugurada no Rio a bellissima capella de N. Sra. Auxiliadora, sendo pré-gador o rvmo. P. Julio Maria. O illustre orador exalçou, como merecia, a instituição a que se destinava o novo templo.

Porque foi tambem inaugurado o Externato de N. Sra. Auxiliadora para meninos e meninas de tres a dez annos de idade, cursos superiores para meninas, ensino pratico de linguas vivas, musica, pintura, trabalho de agulha e gymnastica de salão.

Serão tambem preparadas e formadas meninas pobres na Escola Profissional Domestica.

Todos estes serviços serão dirigidos pela Sociedade Auxiliadora dirigida pelas excmas. sras. Adelina de Azevedo Macedo, Heloisa de Aquinagna e Edith Paulina Soares de Souza.

Pelas nações

Culto supremo. — No dia 4 de Setem-

bro foi coroada com a maior solemnidade a imagem milagrosa da Virgem de Cuyo, padroeira dos exercitos Argentinos nas guerras da independencia. A coroação foi feita pelo exmo. e rvm. sr. Arcebispo de Buenos Aires. Em representação do sr. presidente da Republica que se achava enfermo, assistiram á solemnidade os srs. ministros do culto e da guerra; além disto, compareceram o governador do Estado de Buenos Aires e muitas outras altas autoridades, deputados e senadores; o sr. Arcebispo de Buenos Aires acompanhado de diversos bispos argentinos e chilenos. O ministro da instrução ordenou que nas escolas publicas todos os professores fizessem na vespera da coroação prelecções allusivas ao acto. Na camara os deputados prestaram homenagem publica á Virgem... levantando-se de suas cadeiras.

A' coroação assistiram na cidade de Mendoza trinta mil pessoas. A coroa com que se ornou a imagem é de ouro puro e cravejada de pedras preciosas, valendo oitenta mil pesos.

O manto era bordado a ouro, vendo-se nelle as armas dos quatorze estados da Argentina e dos estados vizinhos.

Palmas e louvores aos catholicos argentinos e ao seu nobre governo que tão bem soube representar os sentimentos da nação!

Emquanto toda a Argentina dá testemunho publico de sua fé catholica, teremos de ver que no Brasil se comece a guerra e a perseguição contra a Egreja Catholica?

— Os carbonarios assaltaram roubaram e incendiaram o edificio do Circulo Catholico do Porto, aproveitando o panico pela descoberta de uma conspiração monarchica.

São innumerados os presos conduzidos a Lisboa.

Sendo muito poucos os que o tribunal reconheceu como culpaveis ou a que o governo deu liberdade, e não tendo as prisões capacidade para tantos presos, causa apprehensões ao publico a sorte da maior parte dos suspeitos de conspiração.

— As despesas publicas crescem enor-



Christovão Colombo immortal descobridor de America

memente, na França. Para 1912 ascendem a mais 4.500 milhões de francos, ou 885.000 contos de réis.

O governo tem interesse em augmentar o numero de funcionarios, porque está seguro que nas eleições os empregados officiaes irão ás urnas e darão seu voto ao deputado que lhes procurou o emprego: sabe tambem que os funcionarios intellectuaes não irão guerrear o governo pela imprensa.

Eis tudo: eis o motivo porque os revolucionarios ambiciosos de nossos dias pretendem socialisar ou antes, se se permite o termo, officializar todos os serviços rendosos, assegurar-se nessa pleiade millionaria de funcionarios, milhões de votos e garantir-se o silencio de muitas bocas que poderiam revelar ao publico coisas compromettedoras.

— A politica dos carbonarios portugueses segue varejando á bala muitas casas dos catholicos, sob pretexto de que conspiram, e mesmo antes de haver nenhuma prova.

Os republicueiros gabam-se de tolerar que as multidões entõem n'alguma capella hymnos de amor a Jesus, o que não os impede de commetter as mais vergonhosas tropelias contra as egrejas, os padres e os monarchistas, estimados como *ricos*: incendiam os circulos catholicos e as bibliotecas: os carceres estão cheios de presos politicos, que pretendem misturar com criminosos conhecidos.

— O *Estado de S. Paulo* diz que não quer pôr á publicidade á vida privada de Giovannetti, director do *Fanfulla*, de S. Paulo, e que fôra posto em liberdade provisoria, sob fiança, em Florença, por ser accusado de crime de adulterio por Ettore Gigli.

O *Estado* é muito misericordioso com seu collega de jornalismo, heróe socialista e anti-clerical.

Entretanto, a grande folha não duvida nem se peja de encher columnas com a vida privada de certos padres, quando prevê que por causa de accusações insidiosas póde chamar a attenção do publico e despachar o genero, tal como faz o *Fanfulla*, embora com menos assanhamento.

— No dia 4 voltou aos seus penates o ministro da republica portugueza no Brasil.

O posto ficou vacante, para que no dia seguinte, anniversario da proclamação da republica, a recepção diplomatica resultasse *mais brilhante* na legação de Portugal, com a ausencia do ministro despeitado.

No Theatro Municipal houve á noite do dia 5 a funcção commemorativa em que teve a palavra final o Alex. Braga que não teve uma phrase de sentimento pelas magoas do diplomatico Tóninho, seu collega de partido, em boa hora fugido ás alegrias ruidosas da festa carbonaria.

Quando os republicos de Lisboa se preparavam para celebrar o anniversario da sua republica, começando por abrir os carceres aos monarchistas pacatos, a titulo de conspiradores, os partidarios mais decididos da monarchia ás ordens de Paiva Couceiro invadiram Portugal por diversos pontos da fronteira hespanhola, armados de todas as armas e ferindo diversos combates com as tropas republicanas.

Esta invasão coincidiu com a retirada dos carbonarios para as cidades.

Os telegrammas de Lisboa fazem por desmentir as noticias da incursão monarchista.

Nas terras de Vinhaes, as forças republicanas tiveram de retroceder, deixando o campo aos monarchistas.

Por causa da guerra.—Foram cortadas

as communações telegraphicas entre Italia e Turquia, e entre Tripoli e Constantinopla.

O transporte turco *Derna*, ultimo que entrou no porto de Tripoli antes da guerra, foi canhoneado e posto a pique por querer passar a linha de bloqueio, tendo-se disfarçado com a bandeira allemã.

Fôram aprisionados pela esquadra italiana diversos transportes turcos, que conduziam a Tripoli soldados e munições.

A Turquia insistiu tres vezes perto das potencias *christãs*, afim de impedir que a Italia lhe occupasse um paiz que os turcos tiraram á Ordem militar de Malta, em 1550.

Doze jornalistas que se achavam em Tripoli no inicio das hostilidades, pediram e obtiveram continuar no theatro da guerra a bordo da esquadra italiana.

—A imprensa ingleza é contraria aos italianos. O proprio *Times* perdeu a gravidade e vae inventando fantasias, a par do famoso *Matin*, na Franca. Os inglezes não gostam do novo vizinho que lhes adven pela Cyrenaica nas vizinhanças do Egypto.

O contra almirante Faravelli, commandante da divisão da esquadra em operações diante do Tripoli, communicou ao governo, por radiogramma, ter bombardeado desde o dia 3 os fortes da cidade. As baterias turcas respondem fracamente e não attingem os navios italianos. Foi destruido o pharol do porto e a bateria contigua. A esquadra italiana empregou só os canhões medianos.

A segunda divisão naval italiana é chefiada pelo contra-almirante Thaon de Rivel, e foi postar seus navios em linha de batalha ante os portos de Benghasi e Derna.

Após ter desmantelado os fortes Sultania e Hamidié, os marinheiros italianos entraram em Tripoli, visto a guarnição não oppôr séria resistencia. As tropas turcas, não tendo ordem de render-se e conhecendo a inutilidade dos combates, retiraram-se para o interior, tendo antes inutilizado os canhões das baterias.

Os arabes e sudanezes da colonia erythrea se offereceram a pelear, como voluntarios, contra os turcos. Os arabes de Tripoli submeteram-se de boa vontade aos italianos.

Um deputado socialista, orando no Reichsrath de Vienna, chamou de pirataria vergonhosa a guerra dos italianos na Turquia: seguidamente censurou com muita dureza as ordens do ministro de justiça contra os populares por occasião da revolta contra a carestia dos viveres; apoiaram os collegas socialistas com grande barulho no meio do qual se ouviram quatro tiros de revolver

dirigidos desde a tribuna por um operario da mesma facção.

E a maçonaria dando em toda a parte os braços ao socialismo e á Italia official guerreira... para ser apoiada na destruição do Papado e da Egreja.

Em Cagliari, o padre Virgilio Angioni, empunhando uma bandeira turca que os arcabuzeiros da Sardenha, ao serviço da Egreja e da Hespanha tiraram aos turcos na batalha naval de Lepanto, em 1571, chefiava a imponente manifestação do povo calaritano ás tropas expedicionarias, prestes a embarcar-se para Tripoli.

— A epidemia continúa a victimar o povo italiano.

O arcebispo de Genova e os bispos de Livorno e Cesena, percorrem a diocese visitando os doentes. Os seminaristas abandonaram os seminarios para socorrer os moribundos. Em muitos logares o vigario é a unica pessoa que trata dos atacados.

E os socialistas, e os maçons, e os espiritas, e os anticlericaes e todos os mais redentores e reformadores não apparecem á cabeceira dos enfermos.

— A situação em Portugal, torna-se tão perigosa aos republicanos que o grupo do Affonso Costa declarou esquecer a scisão que o separa do governo para abraçar a defesa da causa commum.»

Para mais segurança, os neurasthenicos e apavorados republicanos apreendem entre os conspiradores, as indefesas mulheres e as lançam nos calabouços: só em Vidago prenderam 17 senhoras.

— Os bispos da França, por intermedio do arcebispo de Lyão, e os bispos suissos reunidos em Lucerna, mandaram testemunhos de sympathia e solidariedade aos bispos de Portugal pela perseguição maçónica que vêm soffrendo todo o clero da egreja lusitana.

— Nos Estados Unidos, devido aos muitos crimes e indiscrições no uso privado das armas, o governo prohibiu a sua retenção aos particulares. O primeiro que incorreu na pena foi um italiano a quem se achou um revolver.

— As polvoras velhas são as responsaveis da explosão do *Liberté*, segundo a opinião de um ex-ministro brasileiro, Alex. de Alencar. Allega que na Allemanha as polvoras são retiradas dos paioes, cada cinco annos.

— Desabou um dique no porto de Austin, Pennsylvania, sobre o lago Erié, ocasionando a morte de 850 pessoas.

— O Congresso dos cathlicos allemães,

em Moguncia, celebrou o centenario de Mons. Keteller, bispo d'aquella cidade e grande amigo e favorecedor do jornalismo catholico.

Presidiu as sessões o deputado conde de Galen, parente do grande bispo.

Muitos trens, 222, levaram, sem um só desastre, enorme numero de milhares de congressistas, havendo, pois, um movimento catholico que faz estremecer as hostes protestantes e liberaes, só ousando fazer frente aos cathlicos allemães a onda vermelha do socialismo que se forma, se levanta e alteia nos municipios lutheranos.

— Um socialista allemão, redactor do *Volksblatt*, que se chama *reformador* da sociedade, traduziu do francez e publicou a *Arbeit* ou *Travail* de Zola.

Por esse serviço á litteratura moderna o jornalista foi condemnado a 20 marcos de multa pelo tribunal de Bochum que declarou a obra offensiva ao pudor publico.

E' a intelligente e robusta Allemanha despejando o lixo para o fogo, e lançando as cinzas ao Rheno.

O senado francez está querendo tomar algumas providencias contra a pornographia, tendo dado a commissão o voto favoravel que desejamos seja prompto e energico, sem exceptuar os autores pornographicos, como Zola, propagados pela maçonaria e com o ouro dos judeus para abater o Christianismo nas mollezas da luxuria.

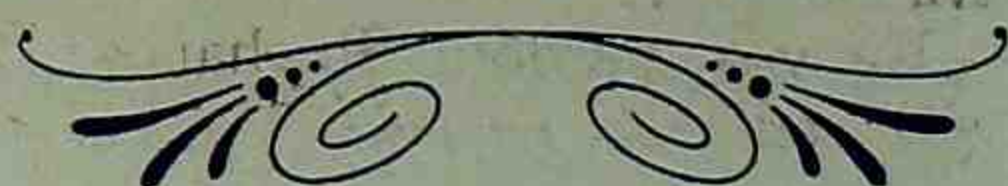
— A associação Catholica Internacional das Obras de protecção ás Jovens, se acha estabelecida em 17 paizes, conta 10.000 associados e auxilia a mais 300.000 jovens por anno, acautelando-os de cair nos laços da perdição.

Foi fundada no anno de 1897 em Friburgo, na Suissa.

— A's pulhas do orador farçante A. Braga contra o benemerito J. Franco podem-se contrapôr as *gaffes* sem conta de João Chagas actual presidente de ministros da republiceta do Tejo e que enarrou Anibal Soares nas *Cartas do exilio*, tal como esta que proferiu num artigo de propaganda, elogiando o heróe carbonario «José Relvas, democrata e chauffeur por equal excellentes.»

— Em Bruxellas reuniu-se um Congresso de sociedades de cirurgia, assistindo representantes de 22 paizes.

L. S. B.



A estrela do rei Boris

POR M. DELLY

«O príncipe Jorge de Thessalia e sua mulher, prima da rainha vossa mãe, pereceram no incendio que devorou o palacio; eu, e meus filhos fomos os incendiarios, para nos vingarmos d'uma injuria pessoal».

O rei recuou horrorizado, e dos labios de Helena escapou-se um doloroso gemido.

A pequena princeza Maria desapareceu tambem... porém não morreu. Salvei-a, não por piedade, mas por um sentimento de vingança, para que esta criança destinada a uma grande posição, fosse uma creatura humilde e desconhecida; criei-a em minha casa, ella passou sempre por filha de Chrysostomo, meu filho mais velho, que justamente n'aquella occasião perdera a sua. Agimos com habilidade, nunca desconfiaram, nem Leniô, mulher de meu filho Hippias, a qual afastamos algum tempo; e eis como Vossa Magestade acha-se na presença, não de Helena Ericlés, mas da princeza Maria de Thessalia, vossa prima.

Uma exclamação de surpresa e de felicidade immensa escapou dos labios do rei. Inclinou-se para Helena que apoiava-se no leito, pallida de commoção!!..

— Helena!... mas, como estás pallida, minha pobre priminha.

Segurou-lhe as mãos e obrigando-a a sentar-se, chamou a enfermeira para que lhe dêsse um calmante.

Helena que já tinha vencido a fraqueza e a surpresa causadas pela incrível revelação, sorriu, e este sorriso tranquillizou o rei que estava ancioso.

— Não, não, Sire, é inutil, já passou, uma revelação tão inesperada é incrível!!!...

Exhausto pelo esforço que fez, Stephanos fechara os olhos, de repente murmurou:

— Vossa Magestade encontrará, levantando o soalho da casa que habito, ha alguns mezes, os documentos que contêm a prova do que acabo de dizer-vos, e, agora solicito o perdão d'aquelles que tanto offendi; de vos, Sire, a quem persegui com meu odio, e desta pobre Helena que tanto soffreu por minha culpa.

Helena estremeceu... e na physionomia do rei lia-se um violento combate. Enfim, Helena curvou-se para o velho e pousou os labios na frente d'aquelle que até alli, ella chamava de avô...

— Eu vos perdôo, Stephanos Ericlés, disse ella com voz abafada.

— Agradecido... e vós, Sire? murmurou Stephanos, levantando para o rei seu olhar velado.

O rei fez um energico esforço sobre si, sua mão um pouco tremula pousou sobre as do velho...

— Eu tambem vos perdôo, Stephanos... Agora é preciso implorar o perdão d'aquelle que será seu juiz.

— Sim... um padre... murmurou o velho.

Helena foi prevenir a enfermeira. O sacerdote veio logo.

O rei e Helena retiraram-se para o quarto contiguo. N'um movimento espontaneo, Boris segurou as mãos da moça e levou-as aos labios.

— Minha priminha!... sou tão feliz... e vós, Helena?

— Oh!... me parece um sonho!... Sim certamente, quando acordar-me, tornarei a ser sua neta.

Boris envolveu-a, com um doce olhar...

— Não, não é um sonho, Helena; este homem disse a verdade, e a sua revelação explica muitos factos que ficaram obscuros, no momento da tremenda catastrophe. E' exacto que não se pode encontrar os restos da criança, e alguem pretendeu ter visto um homem levando um embrulho, que podia bem ser a primazinha: mas os criminosos foram habéis, nada se conseguiu descobrir... sim, sois a princeza Maria de Thessalia, a afilhada de minha mãe, minha prima. Oh! quantas graças devemos dar ao Senhor!

Apresentou-lhe uma cadeira, e fel-a sentar-se, fallou-lhe de sua mãe, a bondosa princeza Olga, de seu pai, o príncipe Jorge, tão intelligente!...

Agora, encontro em vós seus traços, tanto quanto me é possivel julgar, pois apenas conheço d'elles o retrato. Minha mãe julgará melhor a semelhança... ainda vos restam tios, e primos, Helena.

Eu vos chamo sempre assim, porque aprecio este nome... e, creio que não poderei chamar-vos de outro modo.

O tempo passava. O rei estava tranquillo, ao ver a calma voltar á physionomia de Helena, e seus grandes olhos impregnados d'uma felicidade ainda incredula.

O som do relógio surprehendeu-o.

— Quatro horas!.. já!.. Vou retirar-me, e deixo-vos para terminar vossa obra de caridade para com este infeliz, mas duvido que possais ficar até o seu ultimo suspiro, me pareceis tão cançada!..

— E-me indifferente, devo cumprir este dever!

— Não insisto, pois conheço-vos, e sei que para vós o dever passa adiante de tudo. Mas pedi ahi tudo que vos possa agradar, vou dar ordem para que sejais obedecida, como se fosse eu... e entrando no palacio, vou logo dar a boa nova a minha mãe, que virá certamente vos ajudar nesta penosa circumstancia.

— Oh! Sire, que bondade! disse ella com as lagrimas nos olhos.

— Não é natural isto entre primos?... disse, sorrindo-se. Minha mãe e minhas irmãs tambem vão ficar satisfeitissimas!...

Até logo, priminha. Espero que, esta tarde, o palacio dos reis d'Esthenia acolherá a princeza Maria.

Apertou levemente seus tremulos dedos, e afastou-se, enquanto Helena levantava as mãos para o céu, n'um movimento de sincera gratidão.

Na tarde d'este mesmo dia, Stephanos expirava.

Helena alquebrada de cansaço, foi levada para o palacio pela rainha, que acorrera ao chamado de seu filho. Na carruagem que a levava, a joven estava aniquilada, inerte, sob o affectuoso olhar da rainha.

De repente sahiu desta prostração...

— E meus pobres pequenos que esperam lá... sósinhos!... Ah! senhora, é preciso que eu vá...

— Tranquillize-se, querida, o rei enviou o seu ajudante de campo em automovel, para trazer-os ao palacio. Quando chegarles, os encontrareis.

— Oh! quanta bondade! murmurou Helena.

Ardentes lagrimas rolaram por suas faces emmagrecidas, enquanto a rainha abraçava-a ternamente, dizendo-lhe consoladoras palavras.

O rei déra ordem para que Helena na sua chegada ao palacio, não fosse objecto de nenhuma importuna curiosidade. Não havia, pois, nos vestibulos e nos corredores, senão as pessoas de serviço.

A rainha dirigiu-se com sua nova parenta para o seu aposento particular. Abriu-se uma porta. Helena viu diante d'ella o rei Boris, duas jovens louras que lhe estendiam as mãos, e João e Helos que dirigiram-se para ella com gritos de alegria.

Curvou-se o seu olhar, cambaleou, e cahiu desfallecida nos braços do rei.

* * *

Eis o trecho de uma carta que Helena escrevia poucos dias depois d'estes acontecimentos a Senhora Valeschine:

«Eis pois, cara amiga, a minha extraordinaria historia, contada minuciosamente, e que sem duvida já lestes em todos os jornaes, os quaes foram logo informados. Vossa pequena Helena é princeza... mas a minha maior felicidade foi ter encontrado tão boa familia. Não podeis imaginar como são todos bons para mim! Parece que realmente sou filha da rainha Maria, e irmã das princezas Hilda e Olga. Para recuperar a minha saude abalada por tantos soffrimentos, installaram-se commigo em Volaina, onde respira-se o ar puro da floresta, João e Helos nos acompanham. O rei que é d'uma extraordinaria bondade, disse-me que encarregar-se-ha de educal-os, e poderei conserval-os commigo. Tenho-o visto poucas vezes: foi obrigado a fazer uma viagem official á Livonia: seus ministros querem vel-o esposar a gran-duqueza Catharina que é bellissima e muito intelligente, mas a princeza Olga disse-me, que seu irmão não parecia disposto a satisfazer este desejo. Elle voltou, ha dois dias, e hontem chegou á Volaina, não podeis imaginar minha boa amiga, quanto o rei é amavel com sua prima!... sua prima! parece um sonho!! e hontem, vendo-me sentada na immensa sala de jantar de Volaina, cercada das mais delicadas atencões, parecia-me a continuação d'um bello sonho!!... e este luxo, este titulo de Alteza, esta atmosfera das côrtes... com tudo isto fico estupefacta, quasi incredula, mas não orgulhosa, graças a Deus. Sou feliz, principalmente pela affeição que me dedicam; pelas honras, vós bem sabeis, senhora Valeschine que Helena nunca as desejou...

Chegando a este ponto da carta, ergueu os olhos para o relógio suspenso na parede de seu quarto, e exclamou:

— Já cinco horas, acabarei esta carta, quando voltar.

Mirou-se n'um dos grandes espelhos... a pobre Helena Ericlés, já não existia, o espelho reflectia a imagem d'uma creatura encantadora, de faces rosadas, vestida de branco, e d'uma incomparavel elegancia: de Helena Ericlés, existia o olhar, este olhar tão profundo e brilhante, o qual encantara para sempre o rei Boris adolescente.

Arranjou os cabellos e desceu.

(Continúa)

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

(Typ. da Ave Maria.)